



RETORNO SEGURO

Por quase dois anos enfrentamos uma pandemia. O novo coronavírus deixa marcas tangíveis e intangíveis nos seres humanos de todas as localidades do planeta. Em 2021, veio a vacinação revertendo o cenário, trazendo novas perspectivas. Porém, esse veio de esperança escancara as desigualdades sociais existentes pelo mundo. Os países pobres não conseguem vacinas para imunizar suas populações e uma nova variante surge com maior potencial de contaminação. Os países ditos desenvolvidos precisam se unir, atender ao apelo da Organização Mundial de Saúde, e “humanizar a vacina”. Os mais ricos precisam entender que enquanto os mais pobres não estiverem vacinados, nenhum país estará livre de sofrer os efeitos perniciosos do vírus SARS-CoV-2 e a pandemia não será vencida.

No Brasil, apesar da torcida contra do governo, com o avanço da vacinação, aos poucos, a rotina está sendo retomada. Em 2022, o debate gira em torno da volta às aulas presenciais em todos os níveis de ensino. Porém, o cenário da pandemia ainda não está sob controle, o que causa dúvidas sobre um retorno seguro. Muitas questões precisam ser respondidas para evitar um surto oriundo nos bancos das escolas, faculdades, centro universitários e universidades: 1) será exigido carteira de vacinação para todos (docentes, discentes, técnicos e demais colaboradores)? 2) a comunidade acadêmica, mesmo que por amostragem, será testada com frequência? 3) as salas de aula apresentam boa condição de ventilação para evitar propagação do vírus? 4) existe equipamentos de som para evitar problemas vocais para todos os docentes? Afinal, ministrar aulas de máscara exigirá um grande esforço vocal dos professores, o que pode gerar danos à saúde desses profissionais. Enquanto pensamos nessas questões, as aulas reiniciam presencialmente por todo o país, e por todo mundo. Oxalá o vírus fique longe dos ambientes educacionais, pois as questões estão longe de serem respondidas de forma coerente.

Em meio a tantas dúvidas, questões e incertezas sobre a pandemia e retorno seguro das aulas presenciais nos vários níveis de ensino, a única certeza é que o trabalho docente nunca parou. Os professores assumiram novos papéis e o ensino remoto ganhou corpo, o que possibilitou a continuidade da educação em ambiente virtual. O mesmo ocorreu com os pesquisadores, na maioria professores e alunos de pós-graduação, adaptaram-se ao ambiente virtual e mantiveram seu trabalho, produzindo resultados a partir da execução de seus projetos de pesquisa.

Esse volume da Revista Orbis Latina é reflexo da capacidade de adaptação dos pesquisadores de vários programas de pós-graduação que, mesmo em ambiente pandêmico e incerto, insistiram e mantiveram o cronograma de suas pesquisas. Como resultado do trabalho contínuo dos pesquisadores são publicados, nas próximas páginas do volume 12, número 1, dez artigos científicos e uma resenha. Por todo esforço, aos colaboradores dessa edição, docentes e discentes, agradecemos imensamente e convidamos ao público em geral para se debruçar no conteúdo inédito publicado e, enquanto retomamos gradualmente às atividades, aproveitem a leitura e mantenham os cuidados para um retorno seguro.

Fiquem bem!

Prof. Dr. Gilson Batista de Oliveira (Editor)

